

ABATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.123

Quarta-feira, 19 de Julho de 1922

PREÇO \$10. CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhoba-Lisboa 5339-6
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

FILOSOFIA BURGUESA

VIVER!

Um homem que não sabe
respeitar as conveniências

Roza pela mesma cartilha de moralidade; atentar contra a tua consciência; fecha os olhos à verdade; se queres viver em paz, no agradável convívio dos deus!

Quando descobreses a mentira, oculta-a bem no fundo do coração; domina os teus impulsos generosos ante a injustiça; colabora sorridente em todas as iniquidades; protege o ladrão e condena o roubado; adula o despota e persegue o escravo.

Não te esqueças nunca de erguer o deus milhã acima de todos os deuses; coloca-te sempre ao lado do mais forte; defende as prisões e a taxa do encarcerados. E terás venturas mil. E receberás aplausos inebriantes.

Onde vires um simples arremedo de liberdade faze por eliminá-lo. Nega o sol e adora a sombra; calca com violência o amor e a beleza; a bondade e a justiça. Se mau, preverso, tirano. E terás quem te acompanhe, quem te guarde as costas, quem te engraxe as botas!

Não cometas nunca o crime tremendo de te mostrares sincero, nunca! A sinceridade é um defeito perigoso para quem deseja viver!

Se o dr. Joaquim Crisostomo tivesse seguido estes criteriosos conselhos, não o teriam demitido, não o teriam despedido como quem esborraça um mau servo.

O dr. Joaquim Crisostomo cometeu o formidável crime da sinceridade e o Estado gritou-lhe indignado:

«Eh, puritano! Rua, traição! Não queremos em nossa casa gente tão baixa, tão repugnante, que tenha o arrojo de, uma vez, pelo menos, na vida exterior, uma moral superior à minha!»

C. G. T.
Congresso Nacional Operário

Para continuação dos trabalhos e resolver um assunto de grande importância, reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário.

Congresso Nacional da C. Civil

Para tratar de assuntos respeitantes à realização do terceiro Congresso Nacional da Construção Civil, reúne hoje, pelas 20 horas, a respectiva comissão organizadora com a presença de todos os delegados.

Funcionalismo público

A comissão central dos funcionários e assalariados do Estado, procurou ontem o presidente do Ministério a fim de se informar do que havia de positivo acerca da nova subvenção. O sr. António Maria da Silva não pôde recebê-lo no seu gabinete pelo que a comissão foi procurar ao parlamento. Os interessados estão muito descontentes pela demora na solução daquele assunto.

De posse, enfim, de informações seguras sobre o primeiro congresso da Confederação Geral do Trabalho Unitário, realizado de 26 de Junho a 1 de Julho, em Saint-Etienne, informações tão copiosamente fornecidas pelo excelente semanário *La Vie Ouvrière*, de Paris, vamos dar aos nossos leitores e camaradas um relato tão desenvolvido quanto possível sobre o que foi essa importante assembleia, em que muitos sindicatos franceses se pronunciaram sobre as questões mais palpitantes do momento, buscando um caminho mais rápido e mais prático para o aniquilamento da sociedade capitalista, sobre as ruínas fumegantes e deletérias (e de debater-se por muito tempo a sociedade nova, antes que consiga atingir aquela perfeição que tem feito evocar os nossos cérebros pelo auto infínio e pelo do sonho).

O congresso de Saint-Etienne foi precedido pelos Congressos das seguintes Federações, realizados naquela cidade e em Lyon: Metais, Serviços Públicos, Têxtil, Livro, Mineiros, Vidreiros, Empregados, Iluminação, Marinha-Estado, Cerâmica, Transportes e Manutenções, Couros e Peles, Cabelleiros, tendo-se também reunido os Comités Federais da Construção Civil e da Alimentação.

Por este enunciação se pode avaliar a actividade desenvolvida pelos militantes encarregados da organização de todos estes congressos, particularmente pelos camaradas de Saint-Etienne, salientando-se o camarada Lorduron. Tudo foi perfeitamente regulado e organizado, merecendo as felicitações dos congressistas.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Olha o papão!... Só quem tem crimes na consciência pode temer violências. Só quem erra, receia o castigo. Não sabemos se a consciência do dr. Ferreira de Sousa está tranqüila. Sabemos apenas que errou. Como errou tem violências.

Será mania de perseguição? Eis o que não nos compete investigar porque não somos psiquiatras. Entretanto, auma carta que ontem publicava no *Diário de Lisboa*, este magistrado mostra certos indícios de mania de perseguição. Acusa-nos de perseguição, nós que apenas combatemos uma injustiça; acusa o dr. Mário Monteiro de perseguição, ele que somente defende um réu duma condenação injusta; acusa o dr. Joaquim Crisostomo de perseguição, ele que é, afinal, como o réu, um perseguido, um demitido porque foi sincero.

Mas que desorientação, a do dr. Ferreira de Sousa! Nem uma criança mostraria tanto medo dum papão que não existe, que ninguém vê, que só o sr. Ferreira de Sousa vislumbra nas suas noites de insónia!

Arbitrariedades

A polícia continua dando provas da sua «esclarecida inteligência». Ontem entreteve-se a prender alguns camaradas que andavam a distribuir manifestos de propaganda pró-*A Batalha*.

Apesar da ordem do sr. governador civil, a polícia do posto do Nacional ainda os deteve, mostrando estranheza dos manifestos não serem assinados pela primeira autoridade do distrito!

Apesar de tudo isso esses camaradas foram presos, três vezes, na noite de ontem!

Tribunal de Defesa Social

É possível que o tribunal de Defesa Social venha a ser extinto num futuro mais ou menos próximo. Contudo o governo ainda não tem uma resolução assente sobre o assunto.

Segundo relata José Botelho de Carvalho Araújo, no seu relatório acerca do distrito de Inhambane, relatório que o Estado quiz guardar dos olhos curiosos do público, a crise da mão de obra tem prejudicado grandemente a agricultura.

O negro é apodado de mandrião, de bêbedo relaxado, de inadaptável ao trabalho. Do negro nada se pode fazer. É um indivíduo perdido que já mais ingressará no seio da civilização, orgulho desses brancos que, em África, de chibote em punho pretendem generosamente assentar as primeiras pedras que servirão de base ao grande monumento do progresso africano.

O que nós sabemos, porém, muda por completo esse errado conceito que muito boa gente formou a respeito da raça negra, da tal raça proscribida. Sabemos que o principal entrave ao progresso negro tem sido o branco. Com o chicote numia mão e a aguardente noutra não se consegue civilizar ninguém. A pancada e o álcool embriecem.

Pois tem sido assim, pelo álcool e pela violência, que os portugueses, salvo raras excepções, tem querido fazer do negro um modelo de virtudes, um homem de bem, um indivíduo civilizado.

Os roceiros, os agricultores que pretendem ver as suas terras cultivadas, parecem, foi esta levantada depois de se nomear a mesa da sessão da tarde.

Segunda sessão

A mesa da sessão da tarde de segunda-feira era assim composta: presidente: Lorduron (Loire); secretários: Maria Guillot (Eusino); Couture (Construção Civil).

Lorduron dá as boas vindas aos delegados, recorda a parte importante do departamento do Loire no levantamento do sindicalismo e pede a todos para que se mantenham nos limites da camaradagem e da União, no decorrer dos debates e depois das decisões da maioria do Congresso.

Touti, secretário confederal, declara inaugurado o primeiro Congresso da Organização Unitária do proletariado francês. Recorda como a sessão foi preparada e realizada. Pede aos delegados para realizarem em Saint-Etienne a soldadura de todas as forças revolucionárias.

Em seguida foi apresentada e adoptada unanimemente pelo Congresso uma ordem do dia sobre as greves em curso, saudando fraternalmente os grevistas de Vimeu em luta contra o imposto sobre os salários, os camaradas em greve de Cete e do Havre, assegurando a todos os lutadores da boa causa a solidariedade moral e material.

Pela unidade

A moção seguinte foi igualmente aprovada por todos:

OS SENHORIOS UM LAR VIOLADO!

Duas famílias postas na rua que tem de viver ao ar livre

Uma infâmia dum senhorio coadjuvada pelas autoridades!

E ainda há quem queira dar maior força aos *amáveis* senhorios que, dia a dia, vão cometendo impunemente verdadeiros atentados contra os direitos dos inquilinos!

Na rua Vasco da Gama, 51, 4.º, passou-se ontem um caso que não podemos deixar de criticar devido à dificuldade de obter-se amentel. Ele é a repetição lamentável de inúmeros casos que entraram já nos hábitos dos nossos tempos e que nem sequer chegamos a ver até às colunas dos jornais.

E' preciso, porém, dar-lhes destaque porquanto eles são a confirmação formal do que a respeito da questão do inquilinato vimos dizendo desde que se iniciou a publicação desta folha revolucionária.

Na morada que acima indicamos mora Angélica Teixeira da Silva, actualmente hospitalizada devido a um desastre que teve a infelicidade de sofrer.

Essa senhora, de idade, já tinha alguns hóspedes que ali viviam há tempo.

E' proprietário do prédio o general Francisco José Machado, boa pessoa, ao que nos consta, mas que tem filho, morador no mesmo prédio, cujos maus ligados

provocaram o conflito que vamos relatar.

O filho do referido general, Francisco José Vieira Machado, que tem, segundo consta, uma proclamação de seu pai, entendeu que devia pôr na rua a inquilina em referência e consequentemente os hóspedes que na mesma casa viviam.

Instou, por várias vezes, com a inquilina e com os hóspedes, para saírem, o que estes não fizeram devido à dificuldade em obter-se a casa cuja renda o bolso dos pobres possa suportar sem gemer.

Ontem o menino Francisco Machado apresentou-se no quarto andar do prédio do seu pai e acompanhado duns indivíduos que se supõe serem da Boa-Hora e dum cavalheiro que fazia de advogado e pela violência pôs na rua a mobília dos hóspedes Manuel de Jesus Tavares e Emídio Luis da Silva. A mobília da dona da casa que tinha arrendamentos e pagamentos em dia foi também abusivamente retirada de casa e guardada na escada.

Pretendia o tal sr. Francisco Vieira Machado obrigar as famílias dos dois hóspedes a ir habitar uma casa em Benfica, o que

os hóspedes recusaram, por ser longe e obrigá-los a gastar uma verdadeira renda em carros, preferindo ficar na rua ao relento.

O proprietário, o referido general, opunha-se à violência, mas o filho entendeu que devia levar a sua tratantada até final.

Assistiu a este belo espectáculo coajuvando-o, o juiz de paz da freguesia, que faltou assim ao seu dever, porquanto não deveria nunca consentir que tal infâmia se cometesse.

Pois, apesar de a lei actual não permitir que tais abusos se cometam, os senhorios cometem-nos, a toda a hora, com a ajuda das próprias autoridades.

Se, porém, como se pretende, a lei vier um dia a sancionar abusos desta ordem, dentro em pouco, meia população de Lisboa terá, como os hóspedes que vimos falando, de viver ao ar livre como os selvagens.

Contra o procedimento do menino Machado protestamos com toda a nossa energia e apelamos para todos os inquilinos para que se unam a fim de dar combate a esses cavalheiros, os proprietários, que querem ir chorar ao parlamento as suas desditas...

PARA A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA

O NEGRO É DÓCIL E TRABALHADOR

Energias que não se aproveitam.—Trabalho miseravelmente remunerado.—Regime de escravidão

II — O PROBLEMA DA MÃO DE OBRA

longe de bem tratar o negro, de apresentar-lhe o trabalho com um aspecto agradável, atraiante, bem remunerado, tem o arrojo de pagar apenas \$15 a \$20 diários a cada trabalhador indígena. O trabalho é pesadíssimo e exercido violenta e estupidamente. E esses miseráveis quinze centavos que os exploradores dão para pagamento de trabalhos formidavelmente pesados, ainda os colonos os sugam impingindo ao pobre negro o álcool que lhe aniquila a inteligência, que depauperá e desmoraliza toda uma raça.

Deixemos agora Carvalho Araújo falar sobre este importante problema:

«Eu não leio — diz ele a páginas 133 do seu relatório — pela cartilha dos que apresentam o indígena como insusceptível de se corrigir de defeitos e vícios, servindo-se dessa nefasta teoria para explorar, agravando-os, tais vícios e defeitos. O indígena é susceptível de educação como o negro de outras regiões, que tem sido já educado por outros povos mais práticos e mais conhecedores da sua psicologia.»

Entra Carvalho Araújo mais profundamente nas causas da crise da mão de obra, nos seguintes períodos, para os quais chamamos a atenção dos nossos leitores coloniais e dos negros interessados na emancipação da sua raça:

«Os sucessivos recrutamentos de soldados e carregadores, que as necessidades da guerra obrigaram a fazer por processos violentos e bárbaros e sem preparação de espécie alguma, trouxeram o terror à família indígena.»

São célebres esses recrutamentos bárbaros a que Carvalho de Araújo se refere. Como já dissemos nestas colunas, chegase a amarrar o indígena, como quem amarra um cão.

Carvalho Araújo continua a falar da crise da mão de obra:

«O abuso das bebidas fermentadas e alcoólicas e a emigração para o Transvaal são os dois cancores, que hão-de corroer todo este organismo, dificultando cada vez mais o problema da mão de obra e acabando por o tornar absolutamente irresolúvel. Um deles é agravado pelos agricultores, que ajudam a cavar a ruína da agricultura, embriagando o indígena, o outro, é o Estado, que o mantém, porque precisa do ouro do Transvaal, trazido pelos emigrantes.»

Convenem acrescentar, para melhor elucidação do povo que nos lê, que o Estado recebe o ouro que o negro emigrante vai ganhar, trabalhando brutalmente, às minas do Transvaal, da seguinte e curiosa maneira:

Ao cabo de certo tempo de trabalho insano, que desmente a sua fama de mandrião, o negro volta à terra para gozar, como costumam fazer na metrópole os nossos provincianos quando regressam do Brasil. Durante essas férias, o indígena, inculco, vaidoso de trazer no bolso algumas libras reluzentes, passa os dias ingerindo álcool. Assim o comerciante absorve-lhe todas as economias. O Estado, por sua vez, cobra sobre o álcool um bom imposto de forma que é desta maneira imoral, baixa e repugnante que os colonos enriquecem e o Estado vive.

Como podem os desgraçados negros ingressar no seio da civilização se colonos e Estado, os únicos que poderiam auxiliá-lo nesse ingresso, tem conveniência em mantê-lo bestializado pelas bebidas, mergulhado na ignorância?

Interroga Carvalho Araújo com muita lógica

«Pois pode lá tolerar-se esse absurdo de o indígena ir voluntariamente para as minas, conseguir aí ser o melhor de todos os trabalhadores, até ao ponto de arruinar a saúde, e não ser na sua terra senão um inútil e vadio, incapaz de arrotear a sua machamba ou de sujeitar-se a trabalhar 90 dias durante um ano?»

Ontem, uma parte da Avenida esteve em estado de sítio. A polícia guardava as costas aos patrões do mobiliário, que discutiam a forma de esmagar os operários e roubar os consumidores da mobília.

Faça-se o contraste com o sucedido na reunião dos caixeiros e diga-se se não estamos em pleno regime de Liberdade, Igualdade e Fraternidade...

Sindicatos Unidos e Sindicatos Mistos

Armando Martins, no seu último artigo sobre sindicatos únicos e sindicatos mistos, defende apaixonadamente os sindicatos mistos, emitindo a sua opinião, no pleno uso das suas faculdades mentais, direito que ele reivindica e que ninguém lhe pode contestar.

Muito contrastado fiquei ao ter conhecimento do seu arrazoado, pois que só agora, a dois dias do congresso, o camarada Armando Martins, operário metalúrgico e ex-secretário geral do Sindicato Unico Metalúrgico, após a votação da tese da respectiva Federação, a qual então contestou com seu delegado, vem de um momento para o outro dar a preferência aos organismos mistos por fábricas e empresas. Em parte não é estranhável a sua simpatia, pois que este camarada deu todo o seu esforço em prol do Sindicato da Carris, desviando-se um pouco do Sindicato Metalúrgico.

Eu não quero por forma alguma, atacar o nosso camarada Armando Martins, porque o jornal mesmo não é feito para isso. Mas estas minhas referências são necessárias para se poder responder concretamente ao desafio suscitado pelos verdes anos, que arrasta muitas vezes, na boa fé, um camarada como este com boas qualidades. Pois há pontos que, infelizmente, tem que ser aclarados, para bem da organização e da moralidade do nosso meio e para que se não diga que Armando Martins fez um frete. Eu digo que não, que o acho orgulhoso bastante para desmentir tal papel.

Determinada polémica, é muitas vezes impulsionada pelo amor próprio, que não escuta a voz da razão e que resulta da pecha de muito camaradas indolentes os organismos onde pontificam.

Entrando propriamente no assunto, necessário se torna sermos francos e leais. Por princípio algum não se deve trazer argumentação sem base. E muito menos discussão envolvente, com organismos em cuja estrutura já mais os metalúrgicos lhes passou pela mente bolir. E o caso de levianamente se afirmar,

que a seguir, com a estrutura preconizada pelos militantes metalúrgicos, desapareceriam os organismos dos mobiliários e enfraqueceria os da construção civil etc. etc. tudo são palavras e demonstram como assim é, como se falta à verdade, sem conhecimento de causa.

A organização metalúrgica é por assim dizer uma indústria, muito especial e não havendo outra forma de se organizar, senão pelo agrupamento dos trabalhadores dos metais, assim como com pouca diferença mais ou menos estão em idênticas condições, as artes gráficas, corticeira, indústria de couros e peles, e rurais.

E sendo assim, qualquer organismo de indústria, tem o direito de chamar a si, os seus componentes para o seu seio como é justo e razoável. E nunca para sermos mentores da organização em geral, como ingenuamente supunham ou supõem alguns camaradas, com responsabilidades na organização, sendo este um dos pontos do confusãoismo.

E sobre o facto de se julgar, que nós pretendemos a generalização para todas as indústrias ou seja das Federações existentes no nosso meio sindical adoptarem a estrutura pelo sistema de matéria prima; é falso! Nunca presidiu essa critério! Pois que temos que nos amoldar segundo as possibilidades de condição e situação natural do país em que vivemos, e não imitarmos os franceses, italianos e espanhóis; assim é que é racional, se bem que estejamos identificados com a razão de ser da organização desses países adaptável ao seu meio mas desenvolvido do que o nosso no programa das coisas e dos homens.

Pretendem os metalúrgicos o robustecimento da sua organização e necessário se torna o por termo à vaidade corporativa segundo afirma o articulista; perfeitamente de acordo! Acrescentando eu por minha vez, não suportar caprichos e vaidades pessoais no seio da organização, ao que facilmente se põe sobre os nossos querismos! Acabar-se há então discussões estereis, motivadas pelo zelo talvez das duas correntes com vontade de acertar para uma só causa, a emancipação dos trabalhadores.

Mas eu tenho o presentimento que toda esta mesada gira em torno dos sindicatos dos arsenais considerados nacionais com representação directa na C. G. T. sem motivo justificado — apesar que eles não são estrangeiros — mas que para o efeito de organização não é lógico; questão esta que nasceu no congresso de Coimbra e volta a activar-se a dois passos do congresso a realizar na Covilhã. E aqui que está a chave do enigma! Havendo como tábua de salvação a ideia dos sindicatos por fábricas, buscando-se para o assunto os metalúrgicos causticados, para dar margem à discussão e propaganda, no sentido de se desagregar a parte dos componentes desta indústria empregados nas várias fábricas de indústrias especializadas e considerando-os como componentes desses sindicatos por fábricas, que se pretende fazer virar. Ficaria, no caso que tal coisa fosse levada a efeito pela maioria em congresso, inibida a Federação ou os sindicatos metalúrgicos de contar amanhã com a solidariedade dos componentes da indústria para um dado movimento que só aos mesmos dissesse respeito.

E aparecem-nos de quando em quando criaturas cheias de boa fé e ingenuidade, defendendo o critério de que dado um movimento na indústria metalúrgica, não há o direito deste movimento ir afectar as outras classes — isto é um verdadeiro pavor, para não dizer parvoíces!

Ou eu não conheço o que seja uma greve.

Já não quero falar no fantasma «acção revolucionária», mas julgo oportuno fazer sentir os seus efeitos, para se obter o que se pretende, embora se usem os processos metódicos que a circunstâncias aconselharem como úteis e necessários. De contrário, deixemo-nos de brincar às associações e guar-

(Ver continuação na 2.ª página)

O SINDICALISMO EM MARCHA

1.º Congresso da C. G. T. Unitária

realizada em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

Resultado das votações

Sobre a orientação nacional:	Sobre a orientação internacional:	Sobre estatutos confederais:
Resolução Monmousseau 749 votos.	Resolução Monmousseau (adesão a Moscúvia) 741 votos.	Contra-projecto 743 votos.
Resolução Besnard 381 votos.	Resolução Besnard 406 votos.	Projecto da antiga comissão administrativa 336 votos.

Decide colocar os seus trabalhos sob a garantia dum vontade formal de unidade. Por consequência, as diversas tendências que tiveram a ocasião ampla de se manifestar aceitam de antemão submeterem-se integralmente às decisões adoptadas pela maioria, sob a reserva do respeito dos direitos absolutos das minorias.

Para a boa ordem dos debates

O Congresso dos Serviços Públicos tinha votado uma resolução para a boa ordem dos debates no Congresso Confederal. Essa resolução foi lida e aprovada, e assim concebida:

Considerando que seria extremamente lamentável ver renovar-se entre nós os incidentes que se desenrolaram no Congresso de Lille;

Considerando que qualquer que seja a asserção da luta que leva às mãos as tendências, há o interesse de exigir da maneira mais imperiosa de todos os delegados ao Congresso que eles observem entre si as regras de cortesia e de boa camaradagem que devem animar todos os membros da C. G. T. U.;

Considerando que se não fosse assim, seria justificar a atitude dos scissionistas e afastar por certo tempo das nossas organizações as massas operárias;

Por estes motivos: pede ao Congresso para decidir que a palavra seja retirada imediatamente a todo o orador que, sob o pretexto de defender a sua tendência, se entregue a ataques injuriosos contra tal ou qual dos seus camaradas;

Pede igualmente, que seja pronunciada a exclusão contra qualquer que pratique um acto de brutalidade.

Em seguida por proposta do camarada Carpentier, foi nomeada uma comissão para organizar em detalhe o trabalho do Congresso, devendo fixar o tempo para ser discutida cada questão.

Monmousseau lê a resolução de Paris-Etat (M. D.)

Obtida a votação, foi aberto o debate sobre a orientação sindical, lendo Monmousseau a resolução adoptada pelo Sindicato de Paris-Etat (margem-direita), assim como pelo Bureau e pela Comissão Executiva da União dos Sindicatos do Sena, resolução que entrega à mesa do Congresso.

Uma resolução do Paris-Etat (M. E.)

Besnard declara aceitar seguir Monmousseau na discussão que se trava. Lê também uma resolução — de que o Congresso toma conhecimento pelo que em seguida é depositada em nome do Sindicato Paris Etat (margem esquerda).

Não estando esta resolução impressa, a discussão não se estabelece imediatamente. Dudilleux pede que cada delegado possa ter um exemplar o mais depressa possível.

Veber quer que neste meio tempo se discutam os estatutos confederais. Mas o Congresso não pode voltar atrás, visto a votação dada à proposta de Semard.

Planchon (Empregados do Sena) apresenta uma moção adoptada pelo seu Sindicato para a ligação orgânica e a adesão sem reservas à Internacional Sindical Vermelha.

Oliver quer demonstrar a fraqueza de certos pontos da moção Besnard, entre outros aqueles sobre a ditadura do proletariado e o desaparecimento do Estado.

«Quereis queis ou não, no dia seguinte à Revolução, teréis de criar um poder centralizado para atingir, com golpe seguro os inimigos de toda a ordem».

Oliver junta ainda:

«Vós não podeis deixar de ir para Moscou. A autonomia, como vós, queremo-la nós, mas os outros podem não participar da mesma opinião. E' impossível conservar-se neutro e deixar-se arrastar pelos acontecimentos. E' preciso estar-se ligado internacionalmente para trabalhar com segurança pelo triunfo da Revolução mundial.»

Terceira sessão

A terceira sessão realizou-se na manhã de 27 de Junho, presidindo Dudilleux, secretariado por Monier (Construção civil) e Arnaud (Saint-Etienne).

Os Localistas da Alemanha enviaram um telegrama desejando o «triunfo do federalismo», a que o Congresso não ficou a maior importância.

Decidiu tirar uma questão a favor dos grevistas de Vimeu, foram recolhidos 1.014 francos.

Ferré expõe as ideias da Federação das Juventudes Sindicalistas, pedindo a sua admissão à C. G. T. Unitária.

Prossegue a discussão sobre a orientação sindical

Brevet (Mineiros de Terrenoire) declara que deve ser possível reunir a duas resoluções apresentadas: é o desejo das camaradas do seu sindicato, reunidos na véspera.

Vai estabelecer-se a valer o debate entre as duas correntes, pertencendo a tendência Monmousseau, o primeiro orador inscrito, que é:

Boville

Ele pensa que, se se relança a Revolução para as calendas gregas, o sindicalismo pode ser suficiente para tudo, mas se se crê que a situação é revolucionária, é preciso ter em conta as classes médias, e camponesas, que estão fora do sindicalismo.

Sobre a questão da Internacional, Boville declara:

«Se cada Central tem o ponto de vista francês que põe a França acima da

(Continua)

A BATALHA AS GREVES

demos o nosso sindicalismo, porque tudo será uma luta, como diz Souvarine no "Germinal", de Zola.

E' aqui que está outro engulho que não cai bem numa parte dos nossos contraditores, embora camaradas de ideias.

Igual teoria oposicionista temos nós pela prova, dos nossos verdugos da "patronal", como de resto de todo o elemento burguês.

Vou pôr termo às minhas considerações, pois que este já vai longo, apesar de muito ter que dizer sobre o assunto, mas devemos respeitar segredos de organização que, vindos a público, a ninguém interessam para bom fim.

O que não achamos de bom sindicalismo é a forma como se tratam certos assuntos, embora muito veladamente, e se indispõem certos organismos que, ciosos dos seus agrupamentos como os mobilitários, construção civil, fogueiros e outros, caíram sobre nós no Congresso Operário, como na lenda mitológica grega e troiana.

Sou a dizer, sem receio de contestação, que a Federação Metalúrgica, apesar da sua organização um tanto um quanto fraca, mereceu de factores que me abstenho de tratar aqui neste momento, não pretende insinuar-se na função estrutural das federações existentes e as considerações suficientes atendendo ao nosso meio, como já expuz anteriormente.

Está disposto incondicionalmente a estabelecer os elos de solidariedade, não só com as federações, como de resto com a organização em geral, dentro da sua esfera de acção. E' este o espírito que anima os amigos da organização metalúrgica. Sobre a classificação dos Sindicatos Únicos, fica ao critério das camaradas que conhecem o movimento operário em Portugal. Em referência à palavra "Únicos", não é preciso ser enciclopédico para compreender-se que não se adapta-se às coisas ou ao ser animal. O que não resta dúvida é que se deu este rótulo desde que se pensou na constituição de Sindicatos de Indústria, unindo-se-lhes as diversas profissões componentes da respectiva indústria, chamando-se-lhe Único para o efeito da fusão e seu compromisso colectivo como meio mais prático de evitar desdobramentos nas várias localidades, sem mais rodeios gramaticais.

Sobre a palavra indústria na mesma forma, como complemento e designação do ramo geral e não especializado do organismo federativo e seus organismos aderentes.

Quando ao sindicato dos arsenais e outros sindicatos em idénticas condições, quanto a mim, tudo tem uma solução honrosa, quando se pretende aceitar de ambas as partes, pondo de lado ódios e rivalidades colectivas, sendo preferível chegar a um acordo entre os indivíduos de prestígio de lá e os infelizes de cá, atendendo a um único ideal que nos anima. Assim é que está certo e deixemo-nos de mais capelinhas que só servem para dividir forças na actual conjuntura, e provocar a irritação dos alvejados, irritação essa que pode originar scisão, com que a causa que nós defendemos pouco tem a lucrar.

Termo não abordando algumas passagens, como a das percentagens dos metalúrgicos sindicados, numa e noutra parte, etc., etc. Tudo representa miséria social e é vergonhoso tratar de coisinhas dessa natureza, que salta à vista de qualquer leigo o quanto há de egoísmo e comodismo individual.

Por enquanto tenho dito.

Lisboa, 16-7-1922.

João de Sousa
Operário metalúrgico sindicalizado.

Sindicato Ferroviário

NOTA OFICIAL

Estando a Companhia disposta a reabrir as oficinas gerais e a fazer a revisão dos jornais de forma a equiparar-las ao da indústria particular, firmando para isso um documento a que se compromete a tal, reúnem os membros da Companhia para a reabrir as oficinas e cumprir os compromissos tomados, ficando bem vincado o facto do pessoal não assinar qualquer documento à entrada para o serviço, que destrua os referidos compromissos e que implique pior situação para o mesmo.

Registrar a afirmação da Companhia sobre o pagamento aos sinistrados por desastre pela respectiva lei, a fim da qual se cumprirá.

Esperar a rápida revisão de salários, tendo em conta de que o aumento a adquirir nos jornais corresponda à equiparação dos da indústria particular.

Ouvir o pessoal dos depósitos o mais rápido possível, encarregando a Comissão de convocar o mesmo para amanhã às 20 horas.

Reconhecer que os esforços empregados para solucionar este conflito foram os melhores possíveis, tanto da parte do Sindicato, como das restantes entidades que intervieram no assunto; Reservar o direito de proceder da maneira que melhor entenda desde que a Companhia não cumpra o que afirma; Transmitir estas resoluções bem como a do pessoal dos depósitos de Campolide e Lisboa aos camaradas dos restantes depósitos o mais rápido possível, os quais deverão reunir, manifestando-se e bem assim ao ministro do Trabalho.

Hoje reunirá o pessoal das oficinas gerais, às 15 horas, para tomar conhecimento do que se passou nas entrevistas que a Comissão ainda tem a fazer, e às 20 horas, o pessoal dos depósitos de Campolide e Lisboa.

Resta agora verificar o tempo que a companhia leva para cumprir o que afirma.

Os corpos gerentes e a comissão de demarções.

Comissão Administrativa da Sede

Para assuntos urgentes e de máxima importância, reúne hoje, pelas 20 horas, esta comissão, tornando-se absolutamente necessária a comparecência de todos os delegados.

O HORARIO DE TRABALHO

Empregados do Comércio

Reúniu a grande comissão de delegados das associações para apreciar o resultado da "demarche" efectuada por uma sub-comissão junto do ministro do Trabalho a qual expôs o resultado da entrevista que em nada satisfaz esta comissão dada a intransigência e má vontade ministerial.

Em face disto resolveu-se activar propaganda entre a classe para não aceitar o célebre regulamento e realizar uma sessão preparatória do comício de 8 horas, para a próxima sexta-feira, 21, na Associação dos Empregados do Comércio, Rua da Madalena, 225, 1.ª, pelas 21 horas.

S. U. da Construção Civil

Reúniu a comissão administrativa que apreciou pormenorizadamente o novo regulamento ao horário de trabalho, contra o qual protestou, classificando-o de atentatório a uma regalia conquistada pelo operariado.

Foi acremente combatida a atitude do ministro do trabalho que não ponderou os enormes prejuízos que adviriam para a classe operária da supressão das 8 horas de trabalho.

Todos os que trabalham devem unir-se e preparar-se para opor uma resistência tenaz e decisiva contra as tentativas do ministro do trabalho, tendente a esmagar o operariado, suprimindo o dia normal de 8 horas de trabalho.

Deliberou-se também protestar contra a lei cerealífera que cria a mistificação dos dois tipos de pão.

Reúne hoje a secção profissional dos carpinteiros, às 21 horas, em assembleia geral para apreciar o regulamento ao horário de trabalho e nomeação de cargos vagos.

Reúne esta classe em sessão magna para tratar dos seus interesses económicos, deliberou protestar energicamente contra a nova regulamentação do horário de trabalho e não matricular-se senão com o regulamento já existente, até que de facto, e a exemplo do que acontece com as camaradas estrangeiras, consigam as 8 horas.

Empregados do Comércio e Indústria de Olhão

NOTA OFICIAL

Presados camaradas: Estando os colegas desta localidade em luta contra os patrões para que estes não levem vantagem sobre o seu atropelo ao regulamento do horário de trabalho, vimos por este meio pedir a todos os camaradas concientes que não aceitem colocação para as casas Custódio José das Dores e Machado & Machado, as quais despediram o seu pessoal por não querer trabalhar antes da hora regulamentar.

A tirania dos patrões devemos mostrar o nosso espírito de solidariedade para com as vítimas e respondermos alivamente aos mesmos.

Nunca trabalharemos em casas onde se despedem camaradas por não se sujeitarem aos caprichos dos patrões.

Que todo o trabalhador do comércio faça a máxima propaganda contra as ditas casas.

Associação dos Empregados do Comércio e Indústria de Olhão.

Construção Civil de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 18-T. - O Sindicato da Construção Civil reclamou o dia normal de 8 horas de trabalho e os patrões como resposta encerraram as obras. - Vilhena.

A Federação dos Empregados no Comércio (zona norte) e União dos Empregados no Comércio do Porto protestam contra o regulamento

PORTO, 16. - Em reunião extraordinária, a Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio (zona norte) ocupou-se largamente do regulamento que aduhera a lei do horário do trabalho. Reconhecendo que tal regulamento é uma burla que prejudica as classes trabalhadoras, principalmente o caixeiro, resolveu endereçar ao ministro do Trabalho um veemente protesto, reclamando o rigoroso cumprimento do decreto 5.516.

Aproveitando o ensejo, esta Federação lembra aos sindicatos da zona norte para continuar a enviar toda a correspondência para a rua da Torrinha, 54, 2.ª - Porto, solicitando também para que lhes efectuem, com a brevidade que o caso requer, sessões magnas de protesto contra o citado regulamento.

A União dos Empregados no Comércio igualmente reuniu para protestar contra o decreto que cerceia as regalias conquistadas referentemente ao horário de trabalho. De acordo com a Federação acima mencionada, resolveu realizar na próxima terça-feira uma reunião magna de toda a classe, que terá lugar na sua sede à rua da Torrinha. Também lavrou na acta um protesto contra a injustificada apreensão do jornal *Era Nova*.

O conflito do "Mundo"

Ficou anteontem solucionado, após uma nova entrevista com o proprietário deste jornal por uma comissão da Associação dos Compositores Tipográficos, a contentão do seu respectivo quadro tipográfico e por a empresa do Mundo ter desistido de estabelecer o trabalho de empreitada, que motivou este conflito.

O Mundo deve reaparecer hoje novamente.

Anarquia Grupo "La Vero". - Reúne hoje, pelas 22 horas, para serem apreciados assuntos importantes.

Grupo Libertário "Os Emancipados". - Reúne hoje, pelas 20,30 horas, sendo ne essária a comparecência de todos os seus componentes assim como dos delegados dos grupos, para um assunto urgente e inadiável.

Para a história da colonização portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

Por este pedacinho em italiano, que não aparece no relatório, mas que Carvalho Araújo escreveu pelo seu pulso, se vê que o negro recebe maus tratos revoltantes que lembram os que se infligiam no tempo da escravatura. E para admirar que o negro, aterrorizado, emigre, se embebede, se desmoraliza? Não.

O negro é bom, intimamente bom. Os que pretendem civilizá-lo é que o tem corrompido, estragado, aniquilado, para lhe roubar todas as energias num trabalho barato, para explorar o seu vício, que lhe metem no corpo, na febre de muito ganhar.

E não somos nós apenas quem afirma o bom carácter dos pretos; é ainda Carvalho Araújo que assevera:

"Eu acredito muito sinceramente na regeneração do preto pelo trabalho e asirei aqui com uma certa simpatia por estas pobres criaturas, de uma docilidade infinita e de uma resignação ilimitada, verdadeiros mártires que tudo sofrem, sem um protesto e sem um queixume. E' que já cheguei à conclusão de que o preto em cada cem vezes que vem queixar-se de muitos brancos, que ali andam disfarçados em homens civilizados, tem razão em noventa, e isto ainda é para ser favorável a tais exemplares da minha raça. E' que queremos que o preto vá trabalhar voluntariamente para as propriedades de tais negreiros?"

Realmente os negros são uns patifes...

Mário DOMINGUES.

A situação de A BATALHA

Passeio fluvial ao Seixal e à Barra

Pelo grande entusiasmo que há nas classes trabalhadoras, é de esperar que revista a maior brilhantismo e concorrência a excursão pró-A Batalha ao Seixal e à Barra, que se realiza no próximo dia 6 de Agosto, em homenagem ao nosso jornal.

O programa, que breve publicaremos, é bastante interessante, e será de certo um dos melhores atractivos de propaganda e de surpresas, pois que a comissão promotora conta já com a adesão de alguns militantes operários e de outras pessoas que tomam parte no grande espectáculo que se realiza no Seixal.

Os bilhetes, cujo preço é de \$300 em contram-se à venda nas sedes dos Sindicatos, nas Juventudes Sindicalistas, na rua Maria Pia, na Livraria Peninsular, na Poço dos Negros, 79; na "Restauradora", Avenida Duque de Aveia, 39 e na redacção de A Batalha.

Todas as pessoas que desejem adquirir bilhetes devem fazê-lo o mais breve possível, para que a Comissão efective com o melhor êxito este passeio.

Secção de Palma do S. U. da Construção Civil

Convidam-se todos os camaradas que estão inscritos para fazerem parte da sub-comissão pró-A Batalha a reunir hoje, pelas 19 horas, para tratar dum assunto importante.

U. S. O.

Comissão administrativa

Reúnem os camaradas a comissão administrativa, que registou a falta dos camaradas João Cepinha, Armando Ferreira e Joaquim Tavares Adão, este último com justificação. Apreciaram-se diversos assuntos e enviaram-se aos sindicatos, cujos delegados (sem faltado às reuniões do conselho, circulares sobre o assunto.

Resolveu-se mais que o Conselho reúna na próxima sexta-feira para continuação da ordem dos trabalhos.

Trabalhadores. Lede e propagai

COLUNA ESPERANTISTA

Comité Operário de Propaganda Esperantista. - Reúne hoje, pelas 21 horas, em a presença de todos os delegados, bem como se devem fazer representar todas as sociedades e grupos esperantistas operários, embora actualmente desorganizados. A reunião é na rua António Maria Cardoso, n.º 20. Sennacchia Associa Futuonda.

São convidados a reunir hoje, pelas 21,30, todos os sócios de Lisboa, a fim de se discutirem algumas propostas enviadas à comissão do II Congresso.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Secção mista do Alto do Pina

Reúniu a comissão administrativa que entre outros assuntos deliberou promover uma série de sessões de propaganda e aprovou uma saludação aos mobilitários em luta.

Reúne amanhã em assembleia geral para tratar dum assunto urgente.

Núcleo de Almada. - Reúne hoje, às 21 horas, em assembleia geral, para tratar dum assunto de interesse colectivo.

Viana do Alentejo. - L. G. - Recebemos \$800. A assinatura ficou paga até 20 de Julho. A importância para as comunicações será publicada na devida altura.

Vieira de Leiria. - A. A. - Recebemos 7500 ficando pago até 24 de Agosto. Fez-se a transferência indicada.

Abraantes. - A. L. S. - E' uso cá na secção de livraria não mandarmos livros a branco.

S. Romão. - F. B. C. - Recebemos hoje devolvido o pacote de livros com a nota desconhecida.

Operários mobiliários

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Depois de q'ato meses de luta, vão ainda os nossos adversários acaletando a ilusão de que o seu macabro plano de nos esmagarem pela fome surtirá o efeito desejado.

Os seus acanhados cérebros não concebem o que seja dignidade; o seu mau instinto continua a fazer com que se fiam com as armas com que pretendem atacar-nos. Quando a maior parte tem comprometida a sua vida industrial, supõem talvez que a nossa abnegação nos levará ao ponto de deixarmos que a fome nos avassale e aos nossos lares, sem um gesto, sem uma palavra que traduzam a revolta que nos vai no íntimo.

O nosso espírito franco tem feito com que sem tergiversar, em rudes palavras, escarpelismos do alto desta tribuna o mau proceder de indivíduos que, vivendo do trabalho alheio, se dão a negar aos seus assalariados o direito à vida.

A psicologia dos nossos antagonistas difere da nossa como a noite do dia. Temos l's estudado, temos-l'os auscultado e constatado que extremamente fracos não tem a coragem de, frente a frente, quando reunidos, se dizerem mutuamente o que em particular tem a franqueza e a fraqueza—de confessar-se operários.

Consequências de se haverem colocado sob a égide duma entidade intrusa e suspeita e, ainda, resultante da ligação de duas classes perfeitamente antagonicas—industrial e que se levam irracionalmente a esfaílharem-se, esfaílhando os operários, e lojistas que absorvem todo esse esforço, transformando-o em capital que acumulam nos seus cofres.

Foram ainda estes factores contraditórios que ocasionaram, que da reunião ontem efectuada, à porta fechada e com um aparato bélico que tornou, por algumas horas, as circunstâncias do edifício inacessíveis aos transeantes, parecendo que se tratava duma zona perigosa, resultasse uma imbecil e disparatada volta—para eles, é claro—à primeira forma.

Parece que estamos a vêr: o *energúmeno* industrial Vilarinho agitando A Batalha, e a abusar da fraca mentalidade dos seus colegas, dando por suas bastas provas de imbecilidade, a afirmar, que nós, os grevistas, os insultávamos chamando-lhes *vigaristas*, e acabando por propor que se mantivessem as resoluções tomadas em 19 de Março.

Dos industriais aqueles que se tem confessado *vigaristas*, e exaustos, dos lojistas os que tem os seus armazéns vazios, todos se acobardaram ante o documento presente não lhe medindo sequer o alcance, o que cremos que não foi ponderado até mesmo pelo seu espírito autor.

19 de Março! Mas isso é a repetição do *lock-out* físico, e das fiasleiras que se lhe seguiram!... Da vontade de bradarmos:

Oh! ingenuas criaturas! Cérebros obliterados pela maldade e ganância e cujas células de pensamento se constabam nos escaninhos dos cofres:

Não védes que de 1.800 homens que somos, apenas um número relativamente pequeno sente as agruras da luta?

Sabeis porventura o que seja a abnegação, o espírito de sacrificio num lar, onde as nossas companheiras—ao contrário das vossas que se deleitam com o luxo que nós produzimos—vão até à tuberculização, substituindo-nos para amamentarem com o seu esforço as agruras da luta e encorajam-nos até à vitória?

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÃO S

Secreto do pão e vários assuntos de interesse para a classe.

Secção de Palma. - Convidam-se todos os sócios a reunir em assembleia geral, pelas 20 horas. Por ser a 2.ª convocação reúne com qualquer número que compareça, por serem trabalhos da assembleia transacta e de grande importância.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica. - Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa e pelas 21 o conselho federal, a fim de tratar de todos os assuntos pendentes.

Federação da Construção Civil - Comissão administrativa. - Reúne hoje, às 21 horas, para resolver assunto de urgência.

A esta reunião devem comparecer os camaradas que estiveram presentes na anterior.

Sindicato Único Metalúrgico - Convite urgente. - As comissões pró-Metalurgia e de Melhoramentos do Sindicato, por motivo da reunião magna da classe que se realiza na próxima sexta-feira na sede do sindicato, convidam a virer hoje à sede, pelas 21 horas, os camaradas que, pertencendo ao pessoal de todas as oficinas metalúrgicas, se prestem a comunicar com as referidas comissões a fim de serem incumbidos de uma missão que se relaciona com a reunião magna.

Torna-se igualmente necessário que toda a classe se interesse por esta reunião, contribuindo com a sua presença para que o respectivo sindicato possa enfiar os palpantes e oportunos assuntos.

Regulamento do horário de trabalho; carestia da vida e lei do inquilinato.

Também hoje às 21 horas, reúne a Comissão pró-Metalurgia, pedindo-se a comparecência de todos os camaradas que assistiram à primeira reunião.

Inscritos Marítimos. - Reúne em assembleia geral às 20 horas para eleição dos corpos gerentes, deliberar sobre o situação do sindicato e alteração do horário de trabalho.

Calceteiros. - Reúnem hoje, às 20 horas em assembleia geral para nomeação dos delegados à comissão mista dos operários do município para tratar do aumento de salário e nomear um delegado ao congresso operário.

Confeiteiros e Pastelheiros. - Reúnem, tendo deliberado aumentar a cotiza para 60 centavos. No próximo sábado realiza-se uma assembleia geral para tratar do aumento de salário e do auxílio a prestar à A Batalha.

Continuai, prossegi esmagando-vos, que nós cá estamos para marcar com o ferrê da ignominia os mais tiranos e abjectos!

Reptamo-vos a que reediteis o *lock-out* se sois capazes, porque, apesar da fome a que nos condenastes, ainda poderemos vir!

No entanto nós sabemos muito bem como se pretendem salvar as aparências.

Já conhecemos que alguns industriais na próxima semana puxarão a si os poncos operários que restam e farão assim com que fiquem isolados os seus colegas mais tímidos ou renitentes.

Seja como for. A razão, muitas vezes reforçada, está conosco.

Ou nos atendem unanimemente e a luta findará, ou então iremos por diante, porque...

Aqui ninguém se rende!

O Comité Central

A assembleia magna a que muito especialmente devem assistir os operários que já auferem o aumento e os que se encontram a laborar em outras indústrias, reúne hoje, às 19 h. e 36, far-se-á a distribuição de subsídios, pedindo a comissão de donativos pró-necessidade que todos os camaradas que tenham listas em seu poder as entreguem imediatamente.

Metalúrgicos das oficinas de Eduardo Pinto de Sousa

NOTA OFICIAL

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato Único Metalúrgico, afim de se poder orientar na possibilidade de levantar o *lock-out* daquele industrial renitente, convida a comparecerem hoje, na sede do sindicato, os camaradas que trabalhavam naquelas oficinas e que ainda não tivessem arranjado colocação.

Constando no sindicato que as referidas oficinas reabrem amanhã, quinta-feira, com novo pessoal mais bem remunerado, a Comissão de Melhoramentos do Sindicato previne esses camaradas de que devem vir ao sindicato afim de receber instruções do que houver resolvido sobre o assunto.

Refinadores de açúcar

Esta classe continua na expectativa, até à solução do seu conflito, tendo feito várias *demarches* com bons resultados, esperando que em breve termine. Convidam-se todos os camaradas a reunir hoje, às 9 horas.

Operários das marinhas de sal de Aldegaleta

ALDEGALETA, 18. - Foi declarada com grande entusiasmo a greve geral dos operários das marinhas de sal de esta vila, pelo facto dos proprietários se terem recusado obstinadamente a satisfazer as justíssimas reclamações, que são de 5 escudos por raspação, e 60 º, nas tiradas a mais que o ano passado.

Os industriais reclamaram forças da guarda republicana para garantirem a pretendida liberdade de trabalho, assim como o proprietário José de Pinho, andou por Sarilhos a contratar pessoal mas só tem sido recebido com desprezo por parte dos operários de Sarilhos, Lameira, Samouco e Alcochete.

Os senhores proprietários não querem reconhecer a Associação dos Trabalhadores Rurais onde estão filiados os trabalhadores das marinhas.

Continua sem solução a greve dos operários colheiteiros da fábrica de peixes de esta vila.

Boias de elástico

a

4.000

Que é quanto custa um fauteuil no Maria Vitória para vêr o actor ROLDÃO

na

LUA NOVA

Coliseu dos Recreios

HOJE - às 21 (9 da noite) - HOJE

Companhia Italiana de Opereta

2.ª REPRESENTAÇÃO da magnífica opereta em 3 actos, de

FRANZ LEHAR

ONDE CANTA A COTOVIA...

O maior sucesso da época

Obras de arte todas as noites

A'MANHÃ - A interessante opereta

Duquesa do Bal Tabarin

Teatros

A opereta "Onde canta a cotovia"

de Franz Lehar,

no Coliseu dos Recreios

Há óperas com menos interesse do

que a maioria das operetas de Franz

Lehar, o mimoso e sabedor maestro da

"Viuva alegre".

Correu mundo a fama da sua música,

fácil de assimilação auditiva e perfeita

de técnica, não da técnica nebulosa que

salienta algumas produções contemporâneas,

mas da técnica firme que não é incompatível com a inspiração e com o

gosto apurado que não necessita de artifícios, nem vai buscar o seu encanto a

habilidades de efeito, muitas vezes grosseiramente arranjadas. Há operetas de

Franz Lehar de tal reputação, que a muitos cantores de ópera não seria de

primeira interpretação. Da mesma maneira, artistas que delas se tem encarregado, muito bem poderiam cantar

óperas modernas, justamente cotadas.

A execução de "Onde canta a cotovia"

constituiu um legítimo sucesso,

dado o conhecimento que todos temos da

maestria do célebre compositor austríaco—e ainda porque a partitura desta

peça é um verdadeiro mimo quanto

desta peça é um verdadeiro mimo quanto

desta peça é um verdadeiro mimo quanto

desta peça é um verdadeiro mimo quanto

desta peça é um verdadeiro mimo quanto

desta peça é um verdadeiro mimo quanto

Serviço de livraria DE A BATALHA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, A MUNDIAL, NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$00,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5 %
de A BATALHA.....	3 %
das Cooperativas.....	3 %
do comprador sócio da mesma coope- rativa.....	5 %
em benefício das As. de Socorro Mutuo.....	3 %
do comprador sócio destas colectivi- dades.....	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3 %
do comprador sócio desta sociedade.....	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Haverza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontrareis artigos de retrozaria, papellaria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Haverza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, a excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sem re senhas

Assolva-se os Emprega-
mentos e Indústrias

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglez, estambres, casimiras e alpaca. Um enorme stock do casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de calças. ***** PREÇOS SEM COMPETÊNCIA *****

AVIAMENTOS PARA ALFAIATES *****
R. dos Fanqueiros, 255

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)		
Adolfo Lima. — Educação e ensino.....	1800	2850
O Ensino da História.....	810	1830
O Ensino da Geografia.....	810	1830
Alfred Binet. — A alma e o corpo.....	2850	5850
Alfred Binet. — Razão e emoção.....	810	1830
Benedetti. — Arte de ensinar.....	2850	5850
Bento Faria. — Nissa Nova.....	810	1830
Benuzzi. — Crisólito e Vida.....	1800	2850
Binet-Sangle. — A Loucura de Jesus.....	1800	2850
Brussel. — A vida social.....	2850	5850
Celestino de Souza. — Através da História.....	1800	2850
Movimentos revolucionários.....	1800	2850
A revolução francesa.....	1800	2850
Clemente Jacquot. — História Univer- sual (2 vols.).....	810	1830
Colson. — Organismo económico e desordem social.....	5850	11850
Dante. — A sciência e a vida.....	5850	11850
Mecânica da vida.....	5850	11850
O Egoismo.....	5850	11850
Dastre. — A vida e a morte.....	5850	11850
Danoy. — Descendentes do mecano.....	1800	2850
Deshumbert. — Jesus de Nazareth — A murela da fuerza.....	810	1830
Ernesto da Silva. — Arte social.....	2850	5850
Faguet. — Laicição literária.....	5850	11850
Laicição literária.....	5850	11850
Arte de ler.....	5850	11850
Horror das responsabilidades.....	2850	5850
Faria do Vas. — Sociologia.....	5850	11850
Fiamarioni. — Laicição literária.....	5850	11850
Laicição literária.....	5850	11850
Asciologia popular.....	5850	11850
Curiosidades históricas.....	5850	11850
Contos de.....	5850	11850
Gorki. — Os degredados.....	1830	2850
Os Vagabundos.....	1830	2850
Señora de (Linha de teatro).....	1830	2850
Na prisão.....	1830	2850

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo cor- reo	Pelo cor- reo
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho.....	2850	5850
Antonelli. — A Rússia bolchevista Briand. — A greve geral.....	1830	2850
O movimento operário em Portugal.....	1830	2850
Carlos Rates. — A ditadura do Proletariado.....	810	1830
Carnelero de Moura. — A mul- her e a civilização.....	2850	5850
Celso Ferraris. — Os partidos políticos.....	1800	2850
Charles Albert. — O amor livre Conte. — Contra o consumismo.....	1800	2850
Delafai. — Os financeiros, os po- líticos e a guerra.....	810	1830
Domela Nieuwenhuis. — Patria e Humanidade.....	810	1830
Jufour. — O sindicalismo e a pro- xima revolução (2 vols.).....	810	1830
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu.....	810	1830
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal.....	810	1830
Etienne. — A minha delicia.....	810	1830
Fraser. — A Rússia vermelha.....	2850	5850
Fabra Ribas. — O socialismo e o conflito europeu.....	1800	2850
Galadador. — A questão social no Brasil.....	810	1830
G. M. M. — Proclamação consen- sente.....	810	1830
Griffuelles. — A acção sindicalis- ta.....	1800	2850
Guilherme de Greef. — As leis sociológicas.....	1800	2850
Augusto Molinari. — Problemas sociais.....	1800	2850
Guyau. — Estudo duma moral sem obrigação nem sancção.....	1800	2850
Hamon. — A conferência da Paz e a sua obra.....	1830	2850
As lições da guerra mundial O movimento operário na Grã-Bretanha.....	1830	2850
Psicologia do militar prola- sionista.....	1830	2850
Psicologia do socialista-anar- quista.....	1830	2850
Heliodoro Salgado. — A religião do norte.....	810	1830
Henriette Roland. — A Rússia nova.....	810	1830
Jean Grave. — A Anarquia-Pins e melos.....	5850	11850
A Sociedade Futura.....	5850	11850
Oindrida e a Sociedade.....	5850	11850
José Carlos de Sousa. — A pro- priedade privada.....	810	1830
Joseph A. Eitor. — História da indústria.....	810	1830
José T. Lorenzo. — Maximalis- mo e Anarquismo.....	810	1830
Luiz Guedes. — As leis dos sa- lários.....	810	1830
Justus Ebert. — Os I. W. N. na teoria e na prática.....	1830	2850

Quem quiser fazer o pedido
deve fazer o pedido para a
Batalha, 79, R. Diário Notícias, 83

Deposito: R. Diário Notícias, 81

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos
e mechas em cores lindíssimas,
formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 4.ª

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

A administração de *A Batalha* acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por <i>Manuel Ribeiro</i>	\$80
A Rússia bolchevista, por <i>Antonelli</i>	\$20
A verdade acerca da re- volução russa.....	\$80
Cristo nunca existiu.....	\$60
Monarquia jesuitica.....	\$80
O abortamento.....	\$80
Na prisão (<i>Gorki</i>).....	\$80

PROCRIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas néo-malfusianas)

- Descrição dos órgãos genitais.
- Valor exacto dos meios a em-
pregar.
- Injecções.
- Preservativos, etc.

Preço, \$25—Pelo correio, \$30

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na rua Arco Marquês de Alegrete, 92 e 92 A, pois é um antigo operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!